DISCUSSÕES SOBRE FIDELIDADE NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL DE “GAME OF THRONES”

João Felipe da Costa (PIC/UEM), Maykon José Perassolli Fávaro (Coautor),
Fernanda Silveira Boito (Orientadora), e-mail: fsboito2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes/Letras.

Palavras-chave: Funcionalismo. Dublagem. Legendagem.

Resumo

Diferentemente das visões tradicionais, a vertente funcionalista dos estudos da tradução procura entender o ato de traduzir por meio de um novo viés. Na vertente prescritivista, o tradutor é visto como um transmissor de mensagens e deve contemplar, no texto de chegada, as intenções do autor contidas no texto de partida. No funcionalismo, o tradutor passa a ser visto como um produtor, que cria um novo texto capaz de gerar novos efeitos de sentido voltados para um novo público-alvo. Nos moldes dessa visão pós-moderna, esta pesquisa analisa trechos das traduções para dublagem e legendagem da sexta temporada da série televisiva *Game of Thrones*. Com base nas teorias dessas modalidades de tradução audiovisual e levando em consideração a vertente funcionalista, a pesquisa mostra os possíveis efeitos de sentido produzidos pelas escolhas tradutórias. Com isso, discussões sobre fidelidade são levantadas, considerando que a fidelidade aqui abordada difere daquela pregada pela visão tradicional.

Introdução

Por muitos anos, acreditou-se que a tradução deveria ser o espelho do original, ou seja, deveria reproduzir fielmente a mensagem encontrada no texto de partida. Esse ponto de vista marcou fortemente o conceito de fidelidade, definindo-o como a máxima aproximação entre original e tradução. Em outras palavras, ser fiel, nessa visão, seria manter a mensagem do texto e a intenção do autor na tradução. Entretanto, a vertente funcionalista dos estudos da tradução vê o ato de traduzir de forma diferente. Pensando por esse viés, traduzir significa interpretar e reescrever um texto a fim de ressignificá-lo na língua de chegada, possibilitando a produção de novos sentidos pelo novo público-alvo. Para isso, Vermeer (1985) apresenta a *Teoria de Skopos*, a qual permite que o tradutor analise o objetivo de uma tradução, a fim de que esse objetivo guie o ato tradutório. Assim, o objetivo da pesquisa foi analisar as duas formas de tradução audiovisual, dublagem e legendagem, da sexta temporada da série televisiva *Game of Thrones*. A partir da análise, discute-se a noção de fidelidade, levando em conta a visão funcionalista da tradução e o fato de que as duas traduções, por serem modalidades diferentes, possuem objetivos diferentes. A pesquisa envolveu estudo bibliográfico, que constitui a base teórica, coleta de dados, análise e discussão.

Materiais e métodos

Para a realização da pesquisa, foram utilizadas, principalmente, referências bibliográficas teóricas, como Nord (2016) e Vermeer (1985), que abordam teorias da tradução baseadas na visão funcionalista; Boito (2013) e Gorovitz (2006), que discutem as especificidades da tradução para legendagem; e Machado (2016), que aborda as técnicas utilizadas na tradução para dublagem. Foram utilizados, também, materiais eletrônicos, como DVDs contendo os episódios da sexta temporada da série *Game of Thrones*. Primeiramente, o corpus de análise foi definido. Então, foram iniciados os estudos da teoria. Após determinada a bibliografia, os trechos da tradução da obra audiovisual foram selecionados. Os trechos foram escolhidos levando em consideração os objetivos visados no início da pesquisa. Por fim, as traduções foram analisadas e discutidas a partir do referencial teórico.

Resultados e discussões

Por meio dessa pesquisa, foi constatado que, em alguns trechos da série, as traduções permitiam a produção de efeitos de sentido diferentes daqueles encontrados no áudio original. Em outros, os efeitos de sentido produzidos foram diferentes entre as duas modalidades de tradução, dublagem e legendagem. Outros ainda mostraram que os efeitos de sentidos foram próximos em ambas as traduções. Mas isso não quer dizer que a tradução foi fiel ou infiel. Segundo as teorias funcionalistas, a tradução é uma resignificação da obra e pode gerar sentidos múltiplos, assim como deve seguir um *skopos*, ou objetivo da tradução. Assim, a discussão sobre fidelidade foi aplicada no *skopos* de cada modalidade contemplada. O resultado mostrou que, na maioria dos trechos, essas traduções podem ser consideradas fiéis, pois alcançaram as especificidades da dublagem e da legendagem.

Conclusões

A pesquisa mostrou que é possível discutir fidelidade no campo da tradução funcionalista. As modalidades de tradução audiovisual contempladas no trabalho, dublagem e legendagem, possuem como objetivo, ou *skopos*, a manutenção de suas especificidades. Algumas características que compõem essas especificidades são as seguintes: na dublagem, encontra-se a articulação labial, ou *lip sync*, e a construção bilabial, movimento no qual os lábios se tocam; na legendagem, tem-se o número de caracteres, tempo de exposição da legenda e caracteres por segundo. Assim, o resultado mostra que a tradução pode ser considerada fiel se ela cumprir as especificidades de cada modalidade, mesmo que, em questão de conteúdo, as produções de sentido forem diferentes.

Agradecimentos

A Deus por ter me dado saúde e força para a realização desse trabalho; à Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade da realização do projeto, que contribuiu para meu desenvolvimento acadêmico; à professora Fernanda Boito pelo seu suporte, paciência, compreensão e incentivo durante a orientação acadêmica; ao colega e amigo Maykon Perassolli Fávaro, coautor do trabalho, por ter contribuído na realização da pesquisa; a minha família pelo apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida; e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse trabalho.

Referências

BOITO, F. S. **Legendagem e o processo tradutório: uma abordagem discursivo-desconstrucionista da tradução para legendas do documentário “lixo extraordinário”**. Tese (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Maringá, 2013.

GOROVITZ, S. **Os labirintos da tradução: a legendagem e a construção do imaginário**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

MACHADO, D. **O processo da tradução para a Dublagem Brasileira: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2016.

NORD, C. **Análise Textual em Tradução: Bases Teóricas, Métodos e Aplicação Didática**. Tradução e adaptação por Meta Elisabeth Zipser et al. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016, 456 p.

VERMEER, H. J. **Esboço de uma teoria da tradução**. Lisboa: ASA, 1985.